

Termômetro ABRAVA – Setembro 2026



ABRAVA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFRIGERAÇÃO
AR CONDICIONADO, VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO

— DESDE 1962 —

Elaboração: Guilherme R.C. Moreira

WWW.ABRAVA.COM.BR

Av. Rio Branco, 1492 – Campos Elíseos – 01206-001 – São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3361-7266 – email: abrava@abrava.com.br



Segundo Semestre Desafiador para o Setor AVACR

PIB cresce 0,5% no 2º trimestre, metade do ritmo do início do ano

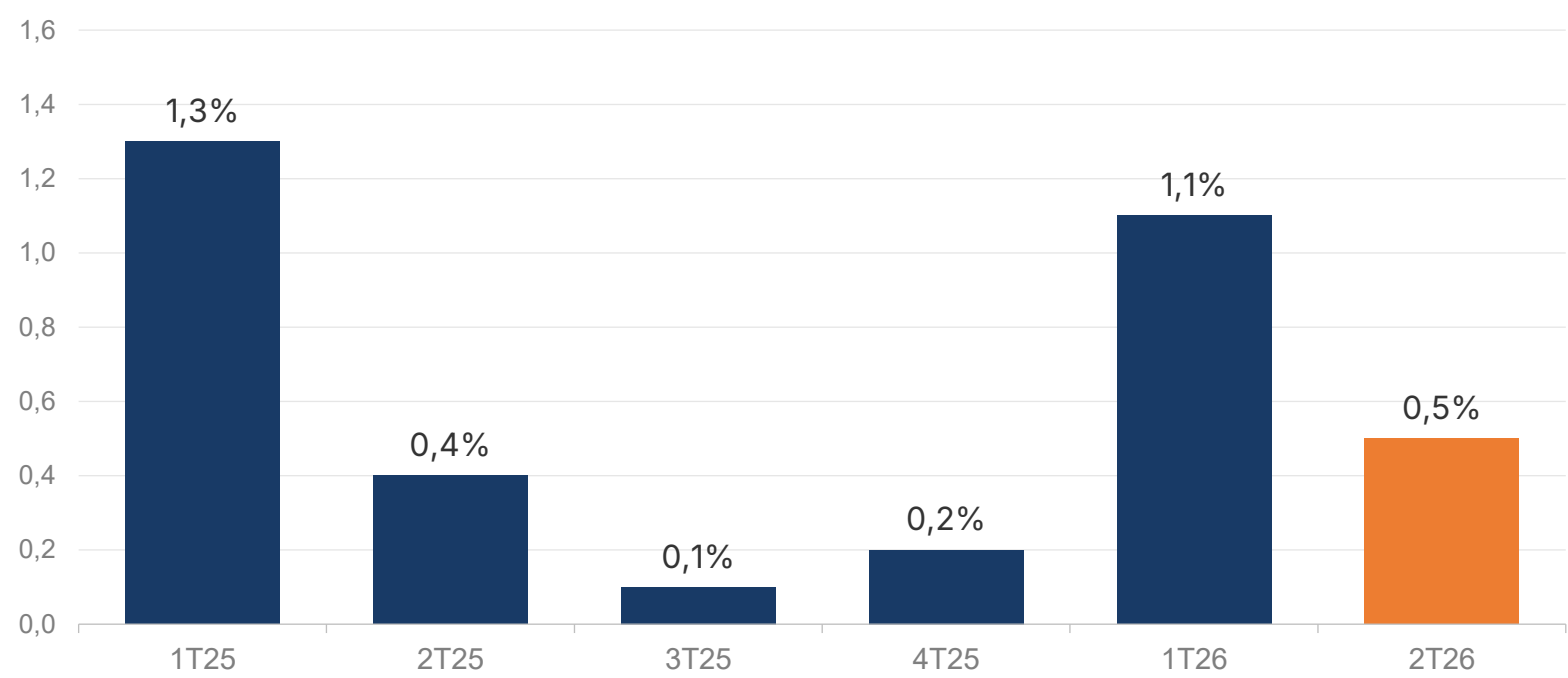
O PIB avançou **0,5%** no 2º trimestre de 2026 frente ao 1º, após **1,1%** no trimestre anterior. Na comparação anual, a alta foi de **2,0%**, e o acumulado em quatro trimestres recuou para **1,9%**.

O consumo das famílias caiu **0,4%** na margem, primeira queda desde o 3º trimestre de 2025. Indústria (**+0,1%**) e serviços (**+0,2%**) praticamente estagnaram; a agropecuária (**+2,8%**) sustentou o resultado.

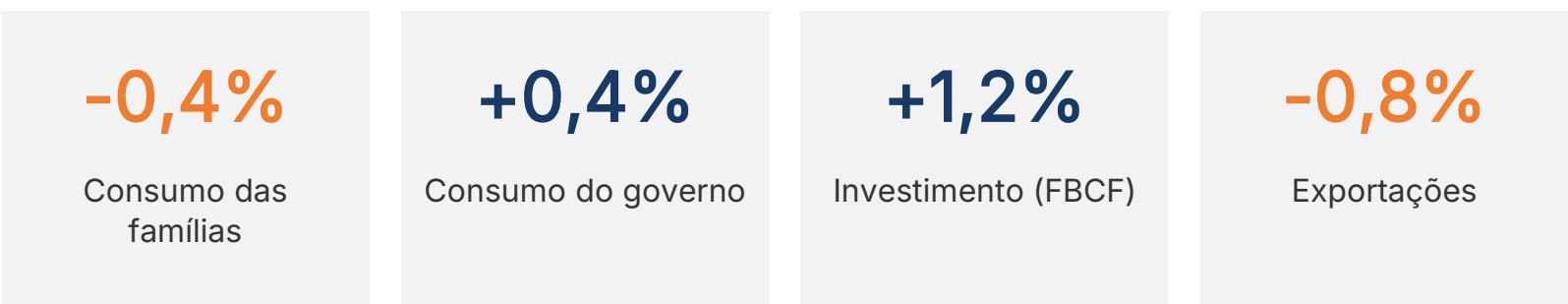
O mercado projeta **1,93%** para o PIB de 2026 (Focus, 08/09), o que implica crescimento próximo de zero no segundo semestre.

Implicação para AVACR: a perda de fôlego do consumo das famílias reduz a demanda por bens duráveis e investimentos residenciais, no momento em que o setor se prepara para o verão.

PIB: variação trimestral com ajuste sazonal (%)

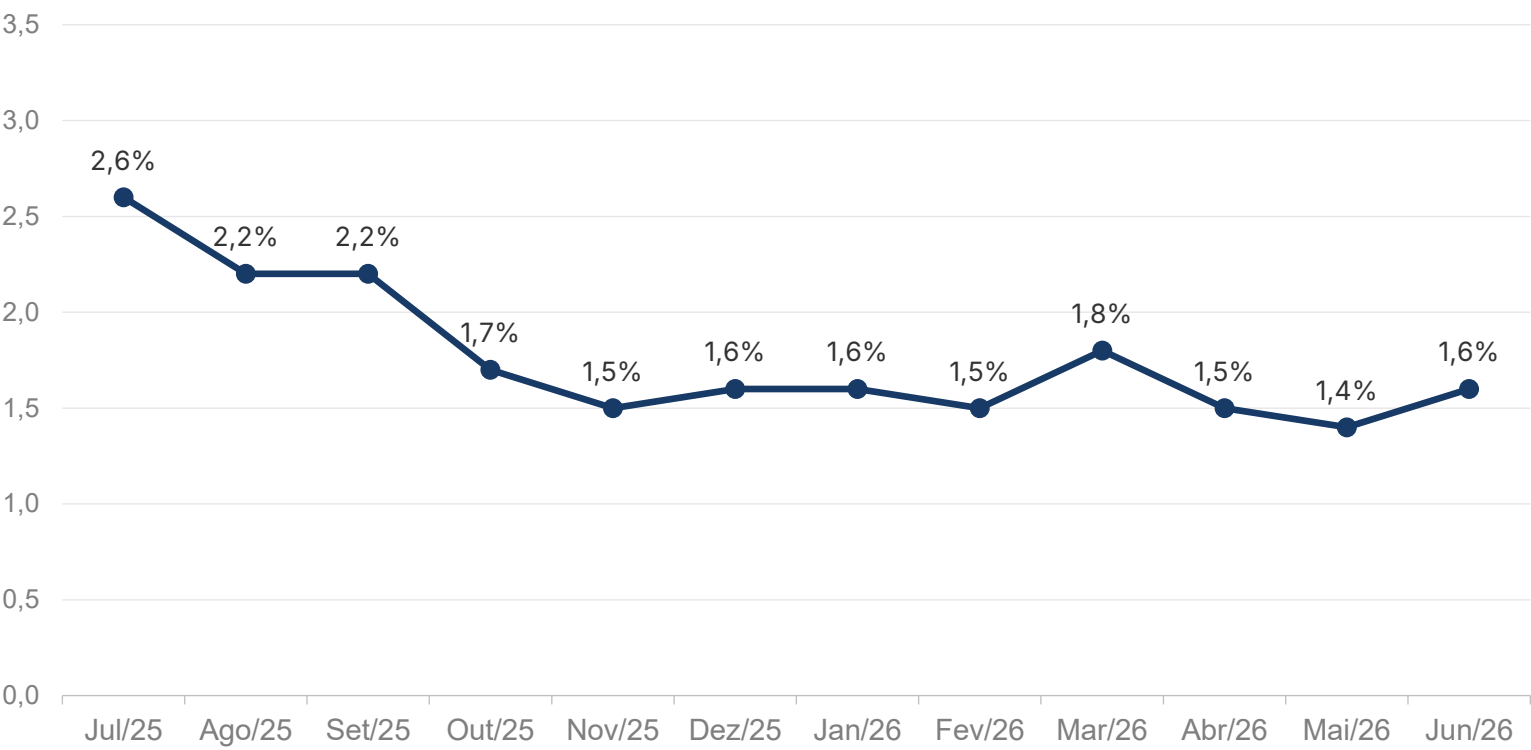


Componentes da demanda, 2T26 contra 1T26 (%)

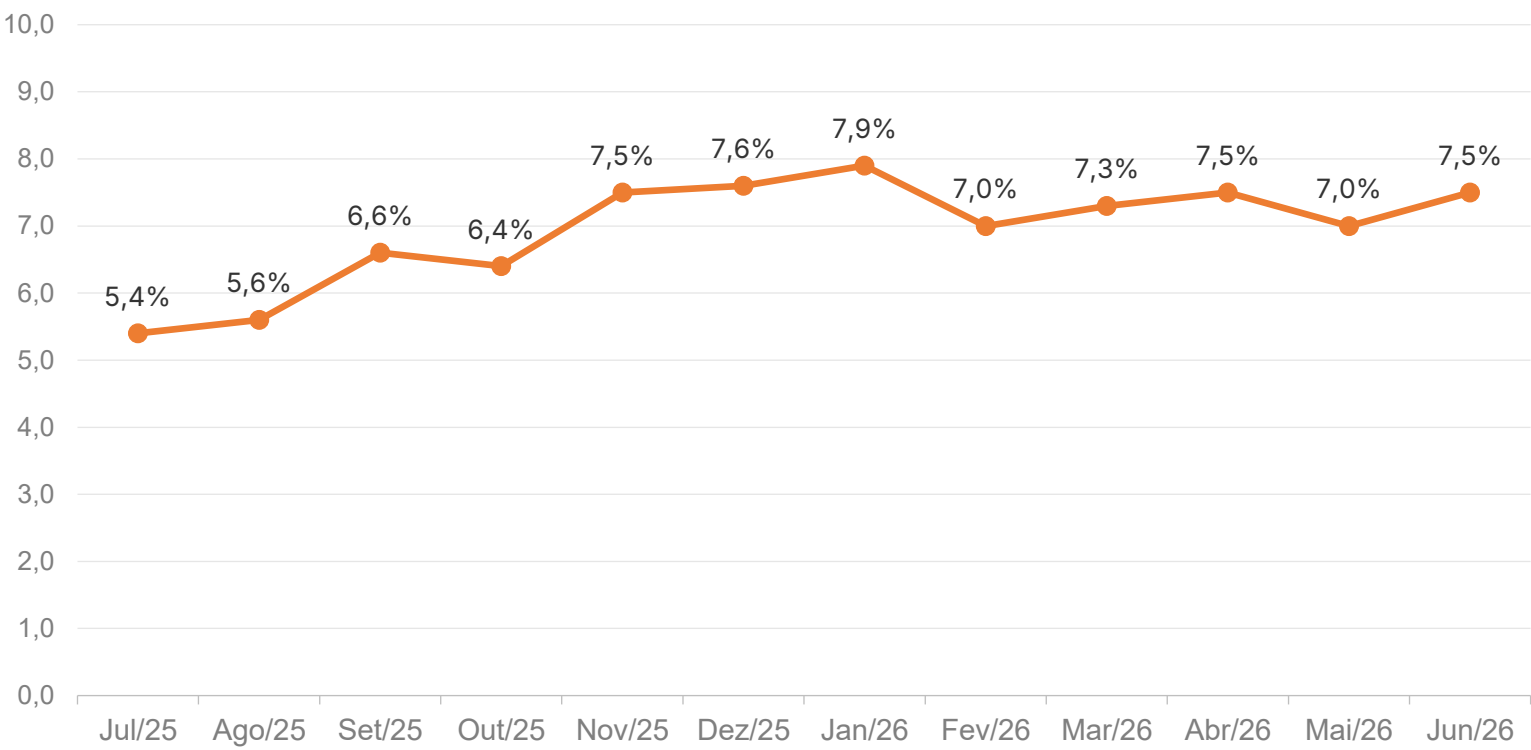


Volume real de vendas do varejo perde ritmo ao longo de 12 meses: varejo restrito cai de 2,6% para 1,6%; eletrodomésticos permanecem em patamar mais alto, mas sem aceleração

Varejo restrito: crescimento acumulado em 12 meses (%)



Eletrodomésticos: crescimento acumulado em 12 meses (%)



+0,5%

Varejo restrito, junho contra maio (ajuste sazonal)

+1,9%

Varejo restrito, acumulado no ano até junho

+1,6%

Varejo restrito, acumulado em 12 meses

+6,1%

Eletrodomésticos, acumulado no ano até junho

+7,5%

Eletrodomésticos, acumulado em 12 meses

Leitura: o varejo restrito cresceu 2,9% em junho contra junho de 2025, mas o acumulado em 12 meses segue abaixo de 2% desde outubro. Eletrodomésticos mantêm crescimento robusto, com base de comparação elevada no fim de 2025, o que dificulta a aceleração no segundo semestre.

82,0% das famílias possuíam dívidas em agosto, sétimo mês seguido em nível recorde; 29,9% tinham contas em atraso



Indicadores do Banco Central confirmam a pressão sobre o orçamento



Orçamento comprimido

Quase 30% da renda já vai para o serviço de dívidas; 19,2% das famílias comprometem mais da metade.



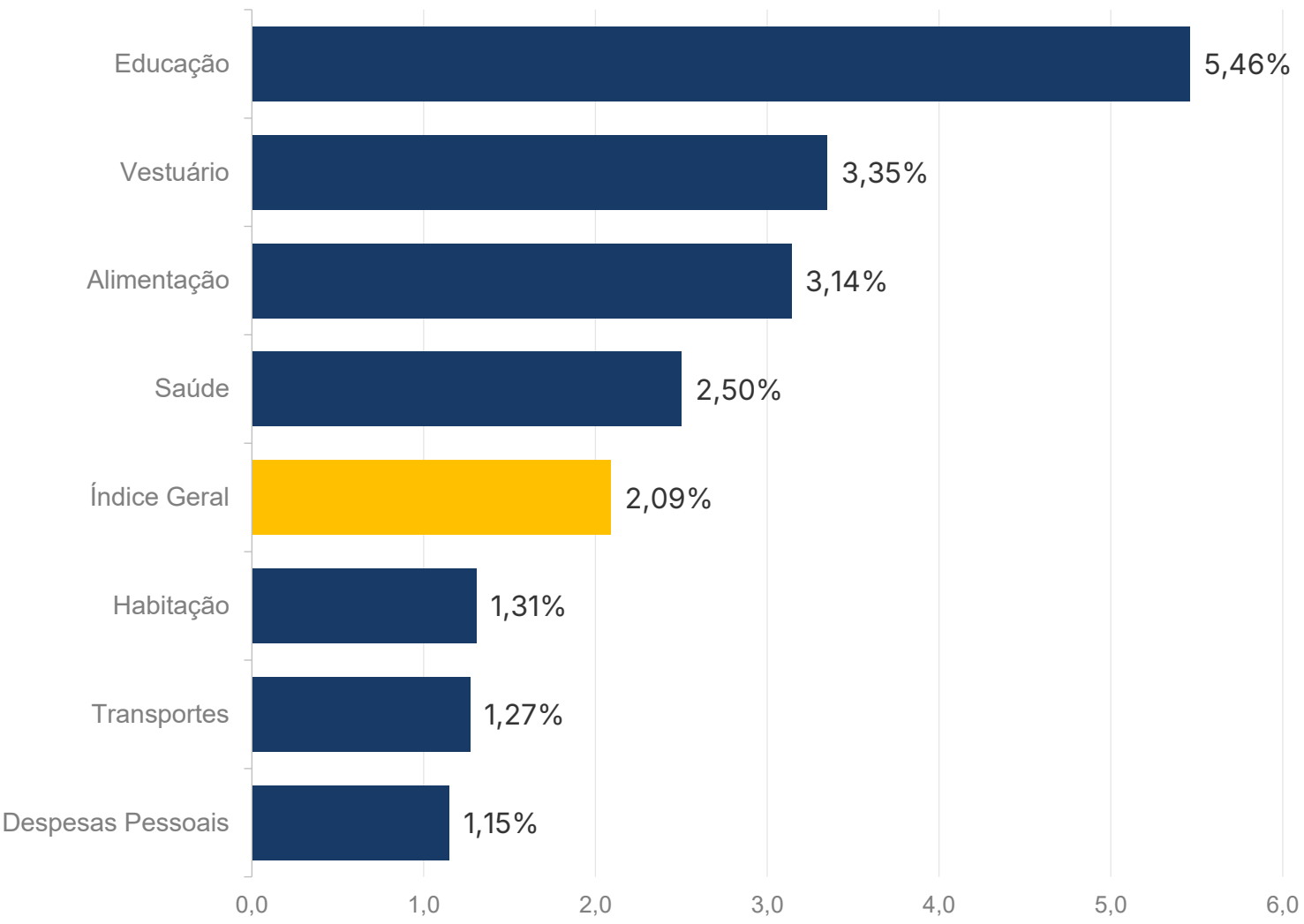
Bens duráveis mais adiados

Compra residencial depende de crédito, cujo custo médio segue acima de 30% ao ano.



Demanda AVACR mais seletiva

IPC-Fipe: variação acumulada de janeiro a agosto de 2026, por grupo (%)



Resultados de agosto e acumulados

0,01%

Índice Geral em agosto; - 0,03% em julho

2,09%

Acumulado no ano até agosto

3,57%

Acumulado em 12 meses

Peso e variação dos grupos em agosto

Grupo	Peso (%)	Ago./26 (%)	12 meses (%)
Habitação	28,58	-0,38	2,75
Alimentação	29,09	-0,18	2,88
Transportes	13,95	-0,43	4,37
Despesas Pessoais	14,98	+1,34	4,88
Saúde	6,24	+0,24	3,35
Vestuário	4,28	+0,32	4,40
Educação	2,87	-0,06	5,59

Leitura: a estabilidade de julho e agosto decorreu de fatores pontuais: bônus de Itaipu na energia elétrica (Habitação) e queda dos alimentos in natura. Excluídos esses efeitos, Despesas Pessoais (cigarros, refeições) e Serviços seguem pressionando. O acumulado de 3,57% em 12 meses permanece abaixo do IPCA-15 (4,24%), mas a Fipe não espera repetição da estabilidade no último quadrimestre.

A estabilidade de julho e agosto foi sustentada por dois efeitos transitórios; a partir de setembro, alimentos e energia tendem a recolocar o índice em trajetória positiva

Julho

-0,03%

Deflação puxada por alimentos in natura (-3,11%)

Agosto

+0,01%

Bônus de Itaipu (energia -1,95%) e in natura (-4,10%)

Setembro em diante

Variações positivas

Devolução do bônus e alta de alimentos

Três fatores sustentam a expectativa de reversão



Fim das quedas dos in natura

Encerramento da safra de inverno e menor área plantada já elevam o tomate nos atacados no início de setembro; ovos iniciaram o mês em alta. Batata (-21,3%), tomate (-10,5%) e ovos (-4,7%) responderam pela maior parte da deflação de agosto. O El Niño adiciona risco climático à oferta.



Semielaborados e industrializados em alta

Semielaborados subiram 0,79% em agosto, com carne bovina (+0,91%; indicador Cepea +3,1% no mês, oferta restrita de animais), aves (+0,71%) e leite (+1,99%; preço ao produtor +4,65% real na entressafra). Industrializados voltaram a subir (+0,28%), com derivados do leite, doces e biscoitos.



Reversão do bônus de Itaipu na energia

O crédito extraordinário de R\$ 872 milhões reduziu a energia elétrica em 1,95% em agosto (-0,055 p.p.). Como é um abatimento único, as faturas de setembro voltam sem o desconto e a energia retoma a trajetória positiva: alta acumulada de 6,98% em 12 meses.

Conclusão da Fipe: a estabilidade observada em julho e agosto tende a não se repetir no último quadrimestre; o IPC-Fipe deve voltar a registrar variações mensais positivas, com os alimentos assumindo papel relevante nessa recomposição.

Sinais de demanda: varejo alimentar (PMC)





Demanda preservada

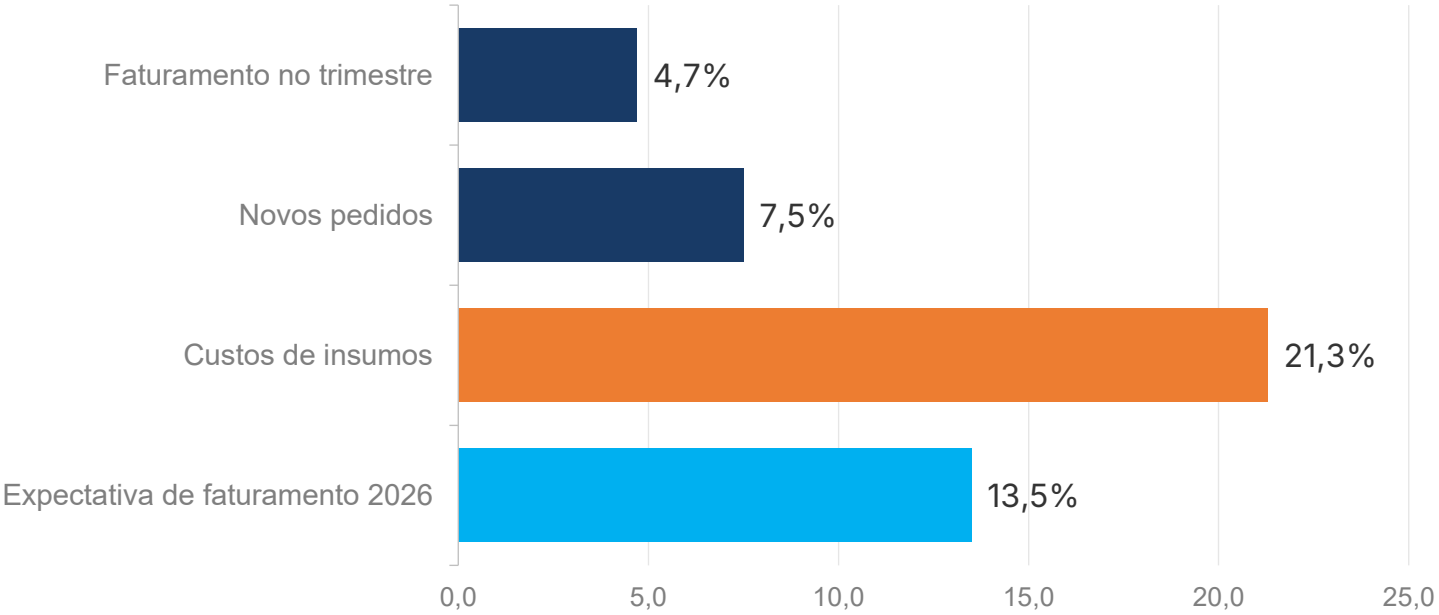
Mesmo com volume fraco no varejo alimentar, supermercados, padarias, açougues e centros de distribuição precisam manter a conservação. O faturamento do segmento cresceu 4,7% no 2º trimestre, o melhor entre os setores AVACR.



Carga térmica e criticidade técnica

El Niño com mais de 90% de probabilidade de persistir no verão e 75% de chance de evento excepcionalmente forte eleva a demanda por manutenção, capacidade adicional e confiabilidade.

Termômetro ABRAVA: refrigeração comercial / industrial, 2º tri/2026

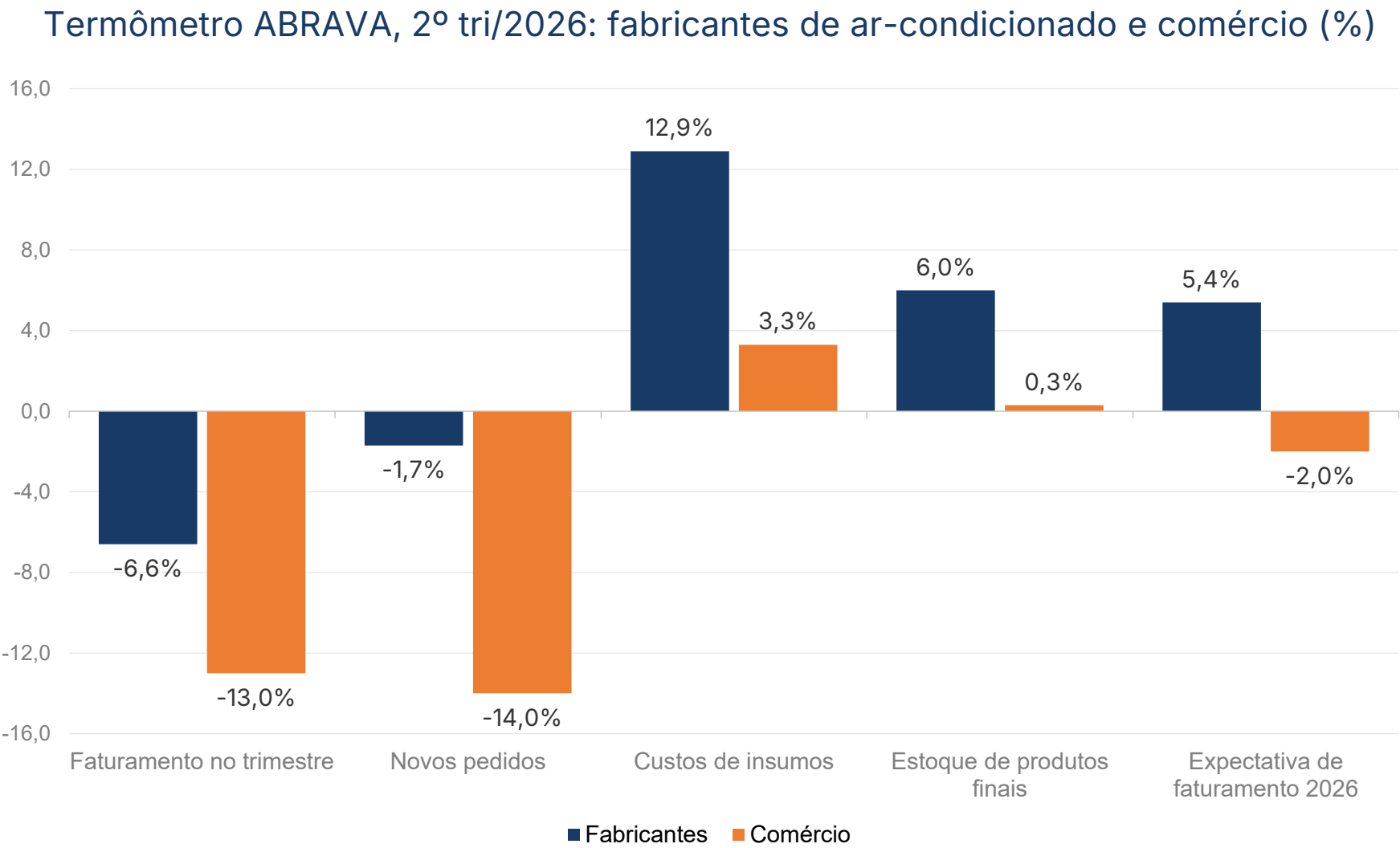




Custos de insumos como principal risco

Custos cresceram 21,3% no trimestre, o maior aumento entre os segmentos; cobre, alumínio e câmbio próximo de R\$ 5,20 exigem disciplina de precificação e contratos indexados.

O 2º trimestre foi fraco para toda a cadeia, com queda maior no comércio; a conversão da oportunidade climática depende de preço, prazo e disponibilidade de produto



Fabricantes: estoques de produtos finais (+6,0%) e insumos (+7,4%) elevados após produção fraca; expectativa de +5,4% no ano exige verão forte e reposição do varejo a partir de outubro.

Condicionantes do segundo semestre



-42%

Produção de ar-condicionado acumulada até maio contra 2025 (Suframa)



>90%

Probabilidade de o El Niño persistir até o verão 2026/27; 75% de chance de evento excepcionalmente forte em out.-dez. (NOAA/CPC)



14,00%

Selic após corte de 0,25 p.p. em agosto; mercado espera 13,75% no fim do ano, com juro ao consumidor acima de 30% a.a.

Comércio: faturamento -13,0% e novos pedidos -14,0% no trimestre, com expectativa de -2,0% em 2026; o varejo espera o calor para girar estoque e depende de parcelamento e promoções para converter.

Instalação e manutenção e tratamento de águas sustentam as melhores expectativas; projetistas e consultores sentem primeiro a desaceleração do investimento



Instalação e manutenção

+6,3%

Expectativa 2026

Faturamento 2T26: +1,6% | Novos pedidos: +8,7% | Custos: +10,5%

Uso mais intenso dos equipamentos no verão eleva a demanda por manutenção preventiva, corretiva e instalação. Novos pedidos em alta indicam carteira para o segundo semestre; o desafio é capacidade técnica e repasse de custos.



Projetistas e consultores

+9,4%

Expectativa 2026

Faturamento 2T26: -2,3% | Novos pedidos: -6,6% | Estoque de projetos: -10,4%

A queda de novos pedidos e do estoque de projetos antecipa retração de obras e retrofits em 2027. A expectativa de +9,4% no ano contrasta com a carteira atual e tende a ser revisada; nichos de eficiência energética e qualidade do ar resistem melhor.



Tratamento de águas

+19,8%

Expectativa 2026

Expectativa de faturamento 2026: +19,8%, a maior entre os setores AVACR

Demanda menos dependente do consumo das famílias e mais ligada a normas, operação industrial e escassez hídrica. O El Niño, ao alterar o regime de chuvas, reforça projetos de reúso e tratamento em indústria e edifícios.



Ventilação e aquecimento

Seletivo

Perspectiva

Vetor: investimento (FBCF) +1,2% no 2T26; obras e retrofits definem o ritmo

Ventilação segue a agenda de qualidade do ar interno e eficiência em edifícios comerciais e indústria; aquecimento enfrenta verão mais quente e consumo restrito, com foco em soluções híbridas e industriais.

Segmento	Indicador recente (2T26)	Impacto da desaceleração	Efeito do El Niño	Leitura para o segundo semestre
Ar-condicionado (fabricantes)	Faturamento -6,6%; produção -42% até maio	Alto	Alto	Estoques elevados exigem verão forte; margem pressionada por custos (+12,9%) e crédito caro
Ar-condicionado (comércio)	Faturamento -13,0%; novos pedidos -14,0%	Muito alto	Alto	Conversão depende de parcelamento e promoções; expectativa de -2,0% em 2026
Refrigeração comercial e industrial	Faturamento +4,7%; expectativa +13,5%	Médio	Médio	Demanda operacional resiste; custos +21,3% e volta da inflação de alimentos pressionam clientes
Instalação e manutenção	Faturamento +1,6%; novos pedidos +8,7%	Baixo	Alto	Maior uso dos sistemas amplia serviços; gargalo é mão de obra e repasse de custos (+10,5%)
Projetistas e consultores	Faturamento -2,3%; novos pedidos -6,6%	Alto	Baixo	Investimento fraco reduz carteira; efeito defasado sobre obras de 2027
Tratamento de águas	Expectativa 2026 +19,8%	Baixo	Médio	Regime de chuvas do El Niño reforça projetos

CONDICIONANTES TRANSVERSAIS

A economia desacelera e as famílias chegam ao verão mais endividadas, mas o El Niño e a demanda operacional sustentam a projeção de R\$ 55,6 bilhões para o setor em 2026

Oportunidades

Verão sob El Niño forte: mais de 90% de probabilidade de persistência e 75% de chance de evento excepcional entre outubro e dezembro: maior carga térmica em residências, comércio e indústria.

Demanda operacional e de serviços: refrigeração comercial (+4,7% no trimestre) e instalação e manutenção (novos pedidos +8,7%) resistem melhor à desaceleração.

Estoques disponíveis para o pico: fabricantes com estoques de produtos finais +6,0% e comércio com insumos +10%: capacidade de entrega rápida quando o calor chegar.

Ciclo de juros em queda gradual: Selic em 14,00% após quatro cortes; 13,75% esperado para dezembro, com juro ao consumidor cedendo lentamente (32,1% a.a.).

Desafios

Consumo das famílias em retração: PIB +0,5% com consumo -0,4% no 2T26; varejo restrito cresce 1,6% em 12 meses e o mercado projeta 1,93% para o ano.

Endividamento e inadimplência recorde: 82,0% das famílias endividadas, 29,9% com contas em atraso e 28,9% da renda comprometida: compra de duráveis depende de crédito caro.

Custos de insumos e câmbio: custos entre +10,5% e +21,3% nos segmentos AVACR; câmbio projetado em R\$ 5,20 mantém pressão sobre cobre, alumínio e componentes.

Inflação volta a subir no fim do ano: Fipe espera reversão da estabilidade a partir de setembro (alimentos e energia), o que limita o espaço para cortes de juros mais rápidos.



ABRAVA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFRIGERAÇÃO
AR CONDICIONADO, VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO

— **DESDE 1962** —

WWW.ABRAVA.COM.BR

Av. Rio Branco, 1492 – Campos Elíseos – 01206-001 – São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3361-7266 – email: abrava@abrava.com.br